

ARTIGO ORIGINAL

Percepção dos usuários sobre práticas Integrativas e complementares: estudo de intervenção da automassagem em uma capital nordestina

Perception of users on Integrative and complementary practices: a study of self-massage intervention in a northeastern capital

RESUMO

Introdução: A automassagem destaca-se na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) como proposta de meio terapêutico eficaz e de simples aprendizado que reforça o autocuidado e a autonomia do usuário na perspectiva de prevenção, promoção e recuperação da saúde. **Objetivo:** Descrever as percepções dos usuários praticantes de automassagem em um serviço referência da PNPIC em capital nordestina. **Materiais e método:** Estudo transversal e descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com usuários de 18 anos ou mais, participante de prática guiadas semanais de automassagem no Serviço Integrado de Saúde do Recife. Os dados foram coletados a partir de formulários socioeconômicos e entrevistas semiestruturadas gravadas e transcritas, com posterior análise pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** Houve predomínio do sexo feminino, com $63,1 \pm 10,5$ anos, perfil de patologias crônicas, renda familiar entre um e dois salários mínimos e vivência com a prática entre um e dois anos. Os discursos destacam a percepção de melhorias relacionadas às queixas principais, com relaxamento, maior autoestima e diminuição de dores, o que foi incentivador da prática individual e sua divulgação e realização entre amigos e familiares. Destacou-se negativamente a existência de barreiras de acesso devido ao horário, distância do local e filas de espera. **Considerações finais:** A automassagem evidenciou-se enquanto prática positiva sobre as percepções corpo e bem-estar dos sujeitos em um cenário que vai de encontro ao modelo biomédico vigente. Espera-se contribuir na tomada de decisões voltadas à ampliação do desenvolvimento das PICS nas redes de atenção à saúde.

Palavras-chave: Terapias complementares, Massagem, Sistema Único de Saúde.



Antonio Genilson Novaes – Segundo.
- Instituto Pernambucano de Ensino Superior

Laila Pereira Gomes da Silva
- Universidade Federal da Pernambuco (UFPE).
- Departamento de Fisioterapia da UFPE.
- Laboratório de Fisioterapia e Saúde Coletiva.

Jéssica Mascena de Medeiros
- Universidade Federal da Pernambuco (UFPE).
- Departamento de Fisioterapia da UFPE.
- Laboratório de Fisioterapia e Saúde Coletiva

Adriana Cytha Pinho da Franca
- Instituto Pernambucano de Ensino Superior

Etiene Oliveira da Silva Fittipaldi
- Universidade Federal da Pernambuco (UFPE).
- Professora Adjunta do Departamento de Fisioterapia da UFPE na disciplina Fisioterapia aplicada à Saúde Coletiva.
- Laboratório de Fisioterapia e Saúde Coletiva.

DOI: 10.19177/cntc.v8e1520199-16

Recebido: 14/03/2019

Aprovado: 04/12/2020

ABSTRACT

Introduction: Self-massage is highlighted in the National Policy on Integrative and Complementary Practices (NPICP) as a proposal for an effective and simple learning therapeutic method that reinforces self-care and autonomy at prevention, promotion and recovery of health perspectives. **Objective:** To describe self-massage practitioners' perceptions at NPICP reference service in a northeastern capital. **Materials and method:** A cross-sectional and descriptive study with qualitative approach, conducted with users aged 18 years and over, weekly self-massage guided practice participants at the Integrated Health Service of Recife. The data were collected from socioeconomic forms and semi-structured interviews recorded and transcribed, later analysis was made by Discourse of the Collective Subject. **Results:** The predominance was female, mean age 63.1 ± 10.5 years, chronic pathology profile, family income between one and two minimum wages and experience with practice between one and two years. The speeches highlight the perception of improvements related to the main complaints, relaxation, greater self-esteem and pain reduction, which was an incentive for individual practice and its dissemination and achievement among friends and family. Existence of access barriers due to the time, distance of the place and queues of waiting was mentioned. **Final considerations:** Self-massage was evidenced as a positive practice on the body and well-being subjects' perceptions in a scenario that goes against the current biomedical model. It is hoped to contribute to decision-making aimed at expanding the ICPs development in health care networks.

Keywords: Complementary Therapies; Massage; Unified Health System

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) apoia-se em um processo saúde-doença sustentado pela integralidade da atenção à saúde, perpassando o desenvolvimento de práticas na perspectiva da prevenção, promoção e recuperação da saúde. Deve ser entendida como continuidade do processo de implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), favorecendo o cumprimento dos princípios e diretrizes que regem o sistema^{1,2}. A PNPIC reforça a relação entre o curador e o paciente, fortalecida pelo uso de meios terapêuticos sem o uso de tecnologias duras. Suas principais práticas estão no âmbito da medicina tradicional chinesa (MTC), homeopatia, fitoterapia, medicina antroposófica e termalismo, incluindo também práticas corporais como biodança, *Tai Chi Chuan*, *Lian Gong*, *Chi Gong* e *Tui-na*^{3,4}.

Em 2004, foi implantada na cidade do Recife uma unidade de Cuidados Integrados à Saúde (UCIS) como referência para práticas terapêuticas holísticas e oficinas voltadas para grupos específicos, como idosos e diabéticos. Este representou um passo ini-

cial para implementação de política contra-hegemônica à biomedicina vigente no SUS na cidade⁵. No ano de 2012 foi assinada no município a Portaria nº 122, que formaliza a Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares, a qual autorizou a implantação da sua segunda Unidade de Cuidados Integrados à Saúde (UCIS), o Centro Integrado de Saúde do Recife (CIS Recife)⁶, atualmente denominado Serviço Integrado de Saúde (SIS).

Conforme dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2018, o município conta com 2,5 serviços de práticas integrativas e complementares (PICs) para cada 100 mil habitantes, considerando-se a oferta de acupuntura, fitoterapia, homeopatia, práticas corporais e outras técnicas em MTC^{7,8}.

Dentre as várias práticas ofertadas no SIS Recife, destaca-se a automassagem, como abordagem de autocuidado inserida na tabela de procedimentos do SUS em 2016⁹. A automassagem tem como referencial prático, teórico e filosófico a MTC¹⁰. É uma

técnica eficaz, de simples aprendizado, realizada pelo próprio usuário por meio de massagem em pontos da acupuntura e em áreas específicas do corpo. Inclui também a prática de exercícios físicos, como treinamentos de respiração, flexibilização e serenidade^{10,11}.

O número reduzido de estudos que abordem a automassagem enquanto prática complementar norteia a busca por novas informações na perspectiva tanto dos usuários quanto dos profissionais. Além disso, registros da literatura apontam a necessidade de investigação e aprofundamento sobre a realidade da PNPIC no que tange a implantação, monitoramento e avaliação de seus resultados para a saúde^{5,12,13}.

Considerando as lacunas acima, este trabalho objetivou descrever as percepções dos usuários praticantes de automassagem em um serviço referência da PNPIC em uma capital nordestina.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo de delineamento transversal e descritivo, com abordagem qualitativa, realizado no SIS Recife.

Critérios de Elegibilidade

Considerou-se como critérios de inclusão indivíduos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, usuários e participantes de prática realizadas de automassagem no SIS Recife. Foram considerados não elegíveis aqueles que não foram capazes de responder a qualquer dos instrumentos da pesquisa. A participação dos voluntários foi efetivada mediante assinatura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As sessões de automassagem foram realizadas semanalmente em um dos espaços do SIS Recife e conduzidas por uma fisioterapeuta com experiência em práticas integrativas e complementares. Além da automassagem, a fisioterapeuta também trabalhou temáticas de educação em saúde sobre autocuidado, conforme protocolo de atendimento das sessões (Quadro 1).

Quadro 1 - Protocolo de atendimento.

Local da prática	Serviço Integrado de Saúde do Recife
Duração	1 hora
Periodicidade	Semanal
Condução da atividade	Profissional fisioterapeuta
Automassagem	Realizada pelos próprios usuários sob orientação da profissional
Objetivos da sessão	<ul style="list-style-type: none"> » Melhora da postura e conscientização corporal » Concentração, autoestima e autocuidado » Alívio de dores » Trabalho do equilíbrio físico e mental » Educação em saúde
Movimentos	<ul style="list-style-type: none"> » Tapotagem » <i>Effleuragem</i> » Digitopressão
Locais de automassagem	Mãos, pés, pernas, região lombar, pescoço e abdômen.

Fonte: Elaboração dos autores, 2015.

Coleta, processamento e análise dos dados

Foram recrutados 11 participantes de ambos os sexos que integraram o grupo de prática de automassagem, realizado semanalmente no SIS Recife, em junho de 2015. Como instrumentos de pesquisa, foram aplicados, individualmente, um formulário socioeconômico, com perguntas sobre sexo, idade e renda familiar, e uma entrevista semiestruturada Quadro 2.

Quadro 2 - Roteiro da entrevista semiestruturada.

Como você conheceu o SIS Recife?	
1.	<ul style="list-style-type: none"> a) Indicação médica b) Curiosidade própria c) Recomendação de amigo d) Outros (especificar)
Você faz parte de outro grupo de práticas integrativas?	
2.	<ul style="list-style-type: none"> a) Sim b) Não Se sim, qual (is)?

	Qual a queixa ou o que o (a) motivou a praticar a automassagem?
3.	a) Dor b) Obesidade / Distúrbios Metabólicos c) Ansiedade / Transtornos Mentais d) Hipertensão / Doenças Cardiovasculares e) Alergia / Doenças Respiratórias f) Gastrite / Doenças do Aparelho Digestivo g) Menopausa / Queixas Ginecológicas h) Artrite / Doenças reumáticas i) Neurológicas j) Outros
	Seu médico tem conhecimento da sua prática de automassagem?
4.	a) Sim b) Não Qual motivo?
	Há quanto tempo você pratica a automassagem e com que frequência?
	Você pratica a automassagem regularmente no seu dia-a-dia?
6.	a) Sim b) Não Qual motivo? Se sim, com que frequência?
	Você sentiu melhora dos sintomas apresentados durante as práticas da automassagem?
7.	a) Sim b) Não Se sim, como foram notadas as mudanças?
	De forma geral, como você se sente após praticar a automassagem?
	Sobre a automassagem, cite pontos:
9.	a) Positivos / Agradáveis b) Negativos / Incômodos
	Você fala entre amigos e/ou familiares sobre a automassagem?
10.	a) Sim b) Não
	Você realiza ou ensina a seus amigos e/ou familiares os conhecimentos adquiridos na prática de automassagem?
11.	a) Sim b) Não Se sim, como você vê a compreensão deles sobre a automassagem?

Fonte: Elaboração dos autores, 2015.

As entrevistas foram gravadas em formato de áudio MP3, transcritas e armazenadas para posterior análise. Os dados coletados foram analisados utilizando-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), proposta de organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal obtidos por depoimento¹⁴.

O DSC baseia-se na análise de material verbal originado de cada depoimento coletado. A apresentação dos resultados se dá por meio de discursos-sínteses redigidos na primeira pessoa do singular, a partir de expressões-chave, de forma a expressar traços de coletividade enquanto emissor do discurso¹⁴.

O estudo foi realizado conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde/CNS número 466/2012 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), da Universidade Federal de Pernambuco (CAAE 41863015.9.0000.5208).

Aspectos Éticos

O estudo foi realizado conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde/CNS número 466/2012 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), da Universidade Federal de Pernambuco (CAAE 41863015.9.0000.5208).

RESULTADOS

Baseando-se nos dados coletados, quanto às informações sociodemográficas, houve predomínio do sexo feminino (n=9), idade média de 63,1 ±10,5 anos e renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos.

Os participantes do grupo conheceram o serviço, principalmente, por encaminhamento médico e recomendação de amigos. A maioria dos entrevistados teve entre um e dois anos de vivência com a prática e pouco mais da metade do grupo também realizou outras práticas integrativas na mesma unidade, Osteopatia e *Yoga*.

Em relação aos motivos que levaram os usuários a praticarem a automassagem, podendo apresentar mais de um motivo ou indicação, destacaram-se por ordem de prioridade a existência de dor, artrite e/ou doenças reumatoides, ansiedade e/ou transtornos mentais, e obesidade e/ou distúrbios metabólicos.

Os discursos mais significativos por parte dos entrevistados quanto às demais questões levantadas na entrevista semiestruturada são apresentados no Quadro 3, agrupando-se ideias centrais nos tópicos: automassagem no cotidiano dos usuários; melhoras obtidas com a prática; sensações após realizar automassagem; percepções dos aspectos positivos e/ou negativos da automassagem; troca de experiências; e percepções de amigos e familiares.

Quadro 3 - Ideias centrais obtidas a partir das perguntas 10 a 15 por meio da fala dos sujeitos e trechos referentes.

Automassagem no cotidiano dos usuários	<i>“Quase que diariamente. Pela melhora do corpo, o bem-estar. Faço o que é possível fazer, o que aprendo aqui eu faço em casa, o bom é que cada vez que eu lembro, “vô” lá e dou uma massagem nos pés. Não importa a hora, às vezes eu estou sentada tocando, procuro cruzar a perna, e como é difícil colocar por cima da coxa, mas estou praticando isso constantemente”.</i>
	<i>“Às vezes eu não faço só porque tenho medo de me prejudicar, aumentar a dor, mas se me sinto bem e quando lembro os movimentos faço, mas para falar a verdade, a tempo não venho fazendo em casa”.</i>
Melhoras obtidas com a prática	<i>“Tenho percebido muita melhora sim, o bem-estar melhorou, aumenta a disposição, a autoestima, me senti mais leve, mais desenferrujada, mais aliviada. Porque, quando a dor vai embora, tudo no corpo da gente funciona melhor, quando você faz esse toque como ela (a facilitadora) ensinou e a dor vai embora, você esquece que existe um relaxante muscular, e tenho melhorado do joelho e da gastrite. O ombro também teve um tempo que eu tinha dificuldade de movimentar, de pentear, esse movimento era um esforço e tinha dia para eu colocar ou tirar uma blusa eu já pedi ajuda. Até para dormir, teve melhora, pois não existe coisa melhor que você conseguir melhorar com as próprias mãos”.</i>
Sensações após realização da automassagem	<i>“Sinto-me bem, é gostosa, a autoestima fica melhor, mais alegre, satisfeito, cria mais ânimo, é uma parte do corpo que incomoda muito quando está doendo! Você fica irritado, nervoso, porque o andar é ruim, é tudo ruim, aí você se descobre melhor, porque seu corpo não dói”.</i>
	<i>“Sinto-me mais ou menos bem! Não vou dizer bem totalmente, mas, mais ou menos bem! Agora tem massagem que faço e em vez de eu melhorar, pioro. No outro dia eu “arrei” com muita dor nas juntas”.</i>
Percepções dos aspectos positivos e/ou negativos da automassagem	<i>“Então, tem sido positivo todo o aprendizado, porque eu posso fazer em casa e posso fazer em outras pessoas, é um melhoramento para o nosso corpo, porque desde que a gente faz exercício o corpo da gente não pode ficar parado. Paramos acho que por falta, não vou dizer nem de orientação, às vezes é por displicência da gente. Mas, é bom fazer exercício, pois melhora nosso corpo e até nossa mente. Melhora nosso todo! Nossa autoestima melhora, porque, de modo geral, nos faz um bem, porque minha arma são minhas mãos, meus dedos, os toques que não são medicamentos, é uma prática que você pode fazer tocar, dar massagem no seu próprio corpo, você não vai tomar medicamento para atacar o estômago (efeito colateral)”.</i>
	<i>“Não há nada de negativo, é tudo perfeito, negativo é se não souber fazer, se não aprender os toques, se não prestar atenção, vai causar outros tipos de reações. Tem que olhar para professora para poder praticar direito, para não dizer que foi a ela quem ensinou errado, ou que a massagem e os toques não trouxeram benefícios. Porque como a professora diz: ‘quando a gente está com dor tem que manear o exercício, a massagem, mas sempre fazer, sempre estar estimulando’. Porque se a gente para volta tudo do zero”.</i>
Troca de experiências	<i>“Sempre que posso, falo do quanto tem sido bom pra mim, comento com meus filhos, colegas de trabalho a vizinhança toda, com os quem tem problemas ou não, explico a elas, mostro como se faz, até minha filha diz assim: “Agora a senhora virou médica, foi?”. Não é médica mais é a gente escutar quem sabe mais do que a gente, então a gente passar o que escuta para outra pessoa que não sabe nada”.</i>
Percepções de amigos e familiares	<i>“De cara gostam, porém tem pessoas que são acomodadas porque às vezes querem só receber, mas nem sempre querem aprender a fazer, e dizem “vou com você” e até agora não veio ninguém, eles não são ágeis, porque quando soube que existia isso, eu corri logo atrás, digo o que a gente faz aqui, para essa pessoa vir para ver, para não dizer que eu estou mentindo, mas às vezes tem a dificuldade, à distância, também por conta de horário de trabalho. Nem sempre o pessoal pode por ser de manhã. As pessoas só ouvem, dizem que vão fazer mesmo, mas não me deram resposta se estão fazendo ou não.”</i>

Fonte: Elaboração dos autores, 2018.

DISCUSSÃO

Este estudo se propôs a descrever a percepção dos usuários da prática de automassagem em uma unidade de cuidado integrado, na cidade do Recife-PE. Considerando os motivos clínicos que levaram o grupo à busca da prática, identifica-se um perfil de condições crônicas, aspecto já observado na literatura. Um estudo de revisão sobre as PICS no âmbito da atenção primária evidenciou a busca crescente por tratamentos alternativos, dada à elevada demanda de doenças crônicas e seus custos¹⁵.

Isso pode indicar a adesão da população à proposta de atenção integral, pois os usuários se deparam com uma nova maneira de cuidar de si mesmos para alívio de queixas e sintomas. A visão dos usuários sobre a automassagem no cotidiano, em trechos do discurso, remonta a um despertar para o autocuidado.

Percebe-se que a automassagem pode fortalecer a busca do cuidado com integralidade, autonomia e corresponsabilidade dos usuários no autocuidado à saúde, repercutindo diretamente na vida das pessoas, em suas expectativas, esperanças e qualidade de vida¹¹. O resultado dessa prática é visto como melhora evidenciada nas falas que expressam melhora do bem estar e da autoestima.

As informações fornecidas pelos sujeitos do estudo apontam para a diminuição do uso de medicamentos, após a efetiva adesão à prática integrativa oferecida pelo Centro de Saúde, reafirmando, com isso, a resolutividade da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e consolidando a importância da sua inserção em outros serviços públicos e particulares de saúde.

O discurso dos sujeitos reforça ainda uma tendência desmedicalizante das práticas integrativas^{15,16}. Na contramão das formas hegemônicas de cuidados medicalizantes, a adoção de PICS sinaliza uma participação mais ativa do usuário e uma melhor relação curador-doente^{17,18}.

A ideia central trazida sobre as sensações provocadas pela automassagem aponta que o “*relaxamento*” provocado pela automassagem diminui a “*dor*”. Assim, também é possível perceber a relação

entre dor corporal ao sofrimento psíquico. O alívio da dor física interfere diretamente no aspecto psíquico dos usuários.

A abordagem das sensações provocadas pela automassagem demonstra um entendimento holístico em que o corpo desequilibrado, representado pela dor física, afeta a mente, o humor e a autoestima. Assim, o corpo passa ser visto como uma integração entre o físico e mental, de forma que a automassagem enquanto prática oferece uma atenção mais integral em oposição ao modelo biomédico focado diretamente na doença. Sensações semelhantes sobre a percepção de corpo e cuidado são relatadas em estudos com a prática de Lian-Gong¹⁹, Acupuntura e de outras modalidades da MTC²⁰.

Outro ponto importante da automassagem é a possibilidade de troca de experiências. As falas dos participantes convergem para a transmissão de conhecimento, fator que favorece a promoção de saúde. As PICS constituem uma tecnologia de cuidado com grande potencial para reorientação do modo de realizar este cuidado¹⁶. Assim, os grupos de automassagem representam um campo de autoconhecimento e de troca de saberes¹¹.

Dentro desse contexto, a automassagem se configura como uma prática educativa em grupo que favorece o educar e o cuidar, promovendo emancipação e troca de saberes e afeto¹¹. É relevante destacar que não foram identificados aspectos negativos em suas percepções, pois os usuários afirmam pluralizar seus conhecimentos divulgando e realizando o uso da automassagem entre amigos, vizinhos e familiares. Esse ambiente de troca estimula a socialização.

Isso pode demonstrar a satisfação dos usuários com os benefícios e possibilidades percebidos com a vivência na PIC. Assim, acredita-se que a percepção de melhora é um importante fator de incentivo à prática da automassagem entre os usuários, seus amigos e familiares.

No último ponto identificado sobre a percepção dos familiares e amigos, o discurso coletivo direciona-se para o acesso à prática. Apesar do interesse em participar das atividades, esse interesse não se reflete em acesso à unidade SIS Recife.

Por ser uma unidade de cuidado integrado, o perfil da demanda e a cronicidade dos problemas podem resultar em longas filas de espera e a demora para o início do atendimento¹³. O desenvolvimento da Política de PIC do Recife encontra dificuldades para o fortalecimento institucional em função da dinâmica de implantação⁵.

O relato dos interlocutores converge para a apresentação de benefícios da técnica de automassagem. Os usuários afirmam pluralizar seus conhecimentos divulgando e realizando a automassagem entre amigos, vizinhos e familiares, mostrando um reflexo da satisfação com os benefícios e possibilidades percebidos com a vivência na PIC²¹.

A realização desse estudo apenas na unidade SIS é um fator de limitação dado o restrito número de participantes. Entretanto, a abordagem desse tema estimula novas investigações. Sugere-se expansão de estudos com outros atores, por meio da avaliação de profissionais envolvidos na realização da prática da

automassagem. A oferta de informações sobre o tema traz também o intuito de fortalecer a implementação e funcionamento da Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares no Recife.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos DSC dos usuários do grupo de automassagem pertencente ao SIS Recife, conseguimos evidenciar em suas percepções, o benefício das atividades em grupo e prática individual diária da técnica. Este estudo expõe a função terapêutica da automassagem enquanto prática integrativa e complementar com implicações positivas sobre as percepções de corpo e bem-estar dos sujeitos, em um cenário que vai de encontro ao modelo biomédico vigente.

Espera-se que os resultados contribuam na compreensão do tema e munção de informações úteis na tomada de decisões que objetivem a ampliação e desenvolvimento das PICS nas redes de atenção à saúde.

CONFLITOS DE INTERESSE

Declararam não haver.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Não declarado.

REFERÊNCIAS

1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Estrategia de la OMS Sobre Medicina Tradicional 2002-2005. Geneva, 2005. [Citado em: 2014 Dezembro] Disponível em: <http://www.wpro.who.int/health_technology/book_who_traditional_medicine_strategy_2002_2005.pdf>
2. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Traditional Medicine Strategy: 2014-2023. Geneva, 2013. [Citado em: 2018 Dezembro] Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/92455/9789241506090_eng.pdf?sequence=1>
3. Ministério da Saúde (BRASIL). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. 2006.
4. Ministério da Saúde (BRASIL). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Relatório do 1º Seminário Internacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PNPIC, 2009.
5. SANTOS FAS, SOUSA IMC, GURGEL IGD, BEZERRA AFB, BARROS NF. Política de práticas integrativas em Recife: análise da participação dos atores. Revista Saúde Pública, 2011; 45(6) 1154-1159.
6. RECIFE. Prefeitura do Recife. Portaria no. 144, de 6 de julho de 2012. Diário Oficial, 13-09-2012, Ed. 108, 2012. [Citado em: 2014 Dezembro] Disponível em: <<http://www.recife.pe.gov.br/diariooficial>>
7. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Consultas Estabelecimentos. [Citado: 2018 setembro]. Disponível em <<http://cnes.datasus.gov.br/>>
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Projeções de população. [Citado: 2018 setembro] Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/>>
9. BRASIL. Portaria nº 404, de 15 de abril de 2016. Inclui, altera e exclui procedimentos da Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS. Disponível em: <https://www.poderesauda.com.br/novosite/images/18.04.16_I.pdf>
10. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde (BRASIL), Departamento de Atenção Básica, Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica, 2012.
11. BARBOSA FV, BATISTA AN, GALVÃO MGM, BARBOSA, ECH, PAULO GP. Automassagem sob a perspectiva da educação em saúde: Análise e intervenção. Revista APS. 2014;17(4).
12. LIMA KMSV; SILVA KL; TESSER, CD. Integrative and complementary practices and the relationship with health promotion: experience of a municipal healthcare service. Interface-Comunicação, Saúde, Educação. 2014; 18(49)261-272.
13. SOUSA, IMC, TESSER, CD. Medicina Tradicional e Complementar no Brasil: inserção no Sistema Único de Saúde e integração com a atenção primária. Cadernos de Saúde Pública. 2017; 33(1) e00150215.
14. LEFÈVRE F, LEFÈVRE AMC, TEIXEIRA JJV. O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

- 
15. CONTATORE OA, BARROS, NFD, DURVAL MR, BARRIO PCCDC, COUTINHO BD, SANTOS JÁ, et. al. Uso, cuidado e política das práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde. *Ciência Saúde Coletiva*. 2015 oct; 20(10) 3263-3273.
 16. TESSER, CD; SOUSA, IMC. Atenção primária, atenção psicossocial, práticas integrativas e complementares e suas afinidades eletivas. *Revista Saúde e Sociedade*. 2012; 21(2)336-50.
 17. LUZ, MT. Cultura Contemporânea e Medicinas Alternativas: Novos Paradigmas em Saúde no Fim do Século XX. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 2015; 5,145-176.
 18. BARROS, NF, SIEGEL P, SIMONI C. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: passos para o pluralismo na saúde. *Caderno de Saúde Pública*. 2007 dec; 23(12) 3066-3067.
 19. SANTOS MC, TESSER C D. A method for the implementation and promotion of access to comprehensive and complementary primary healthcare practices. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2012; 17(11)3011-3024.
 20. CINTRA MER; PEREIRA PPG. Percepções de corpo identificadas entre pacientes e profissionais de medicina tradicional chinesa do Centro de Saúde Escola do Butantã. *Saúde Sociedade*. 2012 Mar; 21(1)193-205.
 21. SOUSA IMC, VIEIRA ALS. Serviços públicos de saúde e medicina alternativa. *Ciências & Saúde Coletiva*. 2005; 10,255- 266.